

## A FONOLOGIA DOS VERBOS NA OBRA “APRENDA LIBRAS COM EFICIÊNCIA E RAPIDEZ”<sup>1</sup>

Gisele Maciel<sup>2</sup>  
Rúbia Carla da Silva<sup>3</sup>  
Alice Eulália de Oliveira Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

O aprendizado de uma língua oral parte do conhecimento de vocabulário e a fonologia é fundamental para as comparações entre a primeira língua e a outra (STAMPE, 1973). Quando o ensino é de uma língua visual-gestual, esse aspecto comparatório ocorre de maneira distinta. Diante disso, foi determinada a pergunta da pesquisa: como a fonologia de verbos sinalizados contribui para o aprendizado da Libras? Assim, elencamos como objetivo geral: analisar a relação entre a fonologia de verbos sinalizados e o aprendizado da língua, identificando padrões para o ensino. Para os específicos determinamos: (i) compreender a fonologia da Libras, com uma revisão bibliográfica; (ii) demonstrar padrões fonológicos e variações de verbos, a partir do *corpus*; (iii) explicar os padrões ao aprendizado. O instrumento de geração de dados foi a análise documental. Para os procedimentos metodológicos, determinados quatro etapas: (i) a construção de referencial teórico sobre os aspectos linguísticos da Libras; (ii) o levantamento dos verbos das quatro primeiras lições da obra; (iii) a tabulação, segundo os parâmetros fonológicos; e (iv) a análise dos dados. Os resultados obtidos foram 154 sinais de verbos, utilizando 37 CMs, que representam 46% das CMs da tabela veiculada pelo INES com 79 CMs. Algumas CMs tiveram maior ocorrência na sinalização de diferentes verbos: CM 1 - 16,2%; CM 49 - 9,7%; CM 3 - 6,5%; e CM 2 - 6,5%, total de 60 verbos em quatro CMs, isto é, verbos com mesma CM facilitam o aprendizado. Quanto ao movimento externo, a análise de 138 sinais ampliou-se para 146, devido a algumas variações linguísticas apresentadas. Averiguamos que 79 verbos apresentaram M retilíneo; 47, semicircular; 8, sinuoso; 7, circular; 4, angular; e 1, helicoidal. Sobre o ponto de articulação, foram obtidas 165 ocorrências realizadas no espaço neutro ou ancoradas no corpo. Sobre o espaço neutro, foram consideradas as regiões de proximidade corporal, tabulando-os em 18 áreas, sendo a do tórax com 37%; e a da cabeça, 11,5%. Em relação aos PAs ancorados na cabeça, subdividimos em sete categorias: pescoço (1); queixo (3); lateral do rosto (2); boca (4); nariz (1); olhos (2); e testa (12). Em relação aos PAs nos dedos, obtivemos 20 sinais, correspondendo a 12,1%; os na mão, foram três áreas: palma da mão, 8,5%; dorso da mão, 3,6%; e a mão toda, 1,8%. Diante disso, essa pesquisa contribui para o campo da linguística de sinais, destacando a complexidade e a riqueza da Libras como língua natural. Sublinha a importância do aprimoramento e disseminação de materiais didáticos adequados, promovendo a inclusão e o ensino da Libras.

**Palavras-chave:** Linguística, Língua Brasileira de Sinais, Parâmetros Linguísticos.

<sup>1</sup> Trabalho da disciplina Orientação e Conclusão de Curso, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, macielgisele1812@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística (UFSC), coordenadora da área de Libras do Departamento de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, silvablum@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora co-orientadora: Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), professora da disciplina de Libras, lotada no Departamento de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, aeolima@uepg.br.

## INTRODUÇÃO

Em 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua das comunidades surdas pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). Isso representa anos de ativismo dos surdos, na defesa de sua identidade linguística e, por consequência, de sua diversidade cultural. Contudo, para uma melhor compreensão, é mister revisitar alguns marcos que contribuíram para essa promulgação. A partir de 1960, após o oralismo, os estudos de William Stokoe demonstraram que as línguas de sinais possuem estruturas linguísticas únicas.

Ele observou que a *American Sign Language* (ASL) apresentava características de uma língua completa assim como qualquer língua falada, diferenciando-se apenas pela modalidade de língua, que é gestual-visual. Com o avanço das teorias surgiram inúmeros trabalhos que trouxeram um novo enfoque às línguas de sinais. Essas produções científicas ganharam destaque nos anos 1980, com a introdução da abordagem bilíngue. No Brasil, estudos similares começaram a se disseminar a partir da década de 1990 (SOFIATO; CARVALHO; COELHO, 2021).

Stokoe definiu três parâmetros essenciais para as línguas de sinais: (i) configuração de mão (CM); (ii) ponto de articulação (PA); e (iii) movimento (M). Em 1974, Robbin Battison, e 1975, Klima e Bellugi, reconheceram outros dois parâmetros: (iv) orientação de mão (OM); e (v) expressões não manuais (ENM) (QUADROS; KARNOPP, 2004). Isso evidencia o pertencimento das línguas de sinais ao campo da linguagem, adequando-se às estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, de maneira única e própria.

Com base nisso, o tema escolhido para esta pesquisa é o campo fonológico da Libras, com enfoque na análise fonológica de verbos. A obra “Aprenda Libras com eficiência e rapidez” (2019), de Éden Veloso e Valdeci Maia, foi o objeto de estudo, já que é utilizada no curso de Libras para os níveis I, II e III, ofertado pela Escola de Línguas, Literaturas e Culturas (ESLIN) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), justificando a escolha do material.

Stampe (1973) entende que o aprendizado de uma língua envolve a assimilação de vocabulário e a pronúncia, destacando o papel essencial da fonologia. Esse fator é crucial para as comparações entre a primeira língua e a nova língua. No entanto, ao ensinar uma língua visual-gestual a ouvintes, essa comparação se torna inviável, pois as línguas pertencem a modalidades diferentes.

Foi nesse contexto que estabelecemos a pergunta da pesquisa: como a fonologia de verbos sinalizados contribui para o aprendizado da Libras? Para responder, definimos como objetivo geral analisar a relação entre a fonologia de verbos sinalizados e o aprendizado da língua, identificando padrões para o ensino. Para os objetivos específicos determinamos: (i) compreender a fonologia da Libras, com uma revisão bibliográfica; (ii) demonstrar padrões fonológicos e variações de verbos, a partir do *corpus*; (iii) explicar os padrões ao aprendizado.

Essa pesquisa qualitativa e aplicada, de caráter descritivo, utiliza análise documental e segue quatro etapas metodológicas: (i) levantamento teórico sobre aspectos fonológicos da Libras; (ii) identificação dos verbos nas quatro primeiras lições da obra selecionada; e (iii) análise dos dados com base nos parâmetros de configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (M); (iv) tabulação e análise dos dados. A vista disso, investigar a fonologia da Libras é reconhecer sua relevância na promoção da diversidade linguística e cultural, além de compreender as sutilezas da comunicação visual-gestual. Tal estudo enriquece o ensino de línguas, explorando sua estrutura única, baseada em sinalizações e expressões faciais e corporais.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, focamos no campo fonológico dos verbos em Libras. Para isso, escolhemos a obra “Aprenda Libras com eficiência e rapidez” (2019), de Éden Veloso e Valdeci Maia. Esta escolha se justifica pelo fato de que o material é utilizado no curso de Libras (níveis I, II e III) oferecido pela Escola de Línguas, Literaturas e Culturas (ESLIN) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciado em março de 2023. Para atingir o objetivo principal da pesquisa, estruturamos quatro etapas: a primeira, contou com a elaboração do referencial teórico sobre os aspectos linguísticos da Libras; a segunda, foi o levantamento dos

verbos nas quatro primeiras lições do material analisado; a terceira, foi a tabulação dos dados, com base nos principais parâmetros linguísticos (CM, PA, M); e a quarta, tratou dos resultados e da análise dos dados.

O material selecionado está estruturado em quatro partes: (i) a primeira parte inclui a apresentação, o prefácio e as palavras dos autores (pp. 5-8); (ii) a segunda, contém informações técnicas, aspectos culturais, orientações de comunicação e princípios gerais para os alunos (pp. 9-18); (iii) a terceira, aborda o alfabeto datilológico e os números cardinais e ordinais, além de apresentar a estrutura da Libras (pp. 19-28); e (iv) a quarta, apresenta as lições a serem estudadas (pp. 29-193). O livro termina com um índice remissivo (pp. 194-199), referências bibliográficas e o índice das ilustrações (pp. 200). Cada lição é organizada em torno de uma temática específica e subdividida em sinais e diálogos. Éden Veloso e Valdeci Maia são os autores do livro e ambos são da comunidade surda.

Para a geração dos dados, foram selecionadas as lições de 1 a 4, estudadas no nível I do curso de Libras. Durante o levantamento dos verbos, identificamos 138 sinais para análise, mas alguns apresentavam variações em CM, M ou PA, aumentando para 154. Tais sinais foram organizados em tabelas, utilizando o *software Excel*, listados em ordem alfabética e agrupados por lição, resultando em quatro tabelas com seis colunas: (a) numeração, (b) nome do verbo, (c) imagem do sinal, (d) CM, (e) PA, e (f) M. A análise fonológica foi realizada utilizando as imagens e os vídeos presentes na obra. O acesso aos vídeos foi feito por meio de *QR codes* disponíveis ao final de cada lição.

Para identificar as CMs, foi utilizada a tabela com 79 configurações desenvolvida pelo grupo de pesquisa do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O ponto de articulação foi registrado com base no Quadro de Locação de Quadros e Karnopp (2004, p. 58). A análise dos movimentos seguiu o Quadro das Categorias de Movimento, classificando-os em externo e interno (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 56). Os dados foram tabulados e analisados de forma quantitativa e qualitativa, com abordagem descritiva. Os resultados foram obtidos pelo cruzamento dos dados, permitindo uma reflexão sobre os métodos de ensino e como podem contribuir para um aprendizado mais eficiente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar os parâmetros fonológicos dos verbos sinalizados no livro de Veloso e Maia (2019), foi necessário desenvolver um referencial teórico baseado em estudos linguísticos de autores como Quadros e Karnopp (2004), Ferreira (2010) e Campos e Almeida (2019), entre outros. Robins (1981 apud QUADROS; KARNOPP, 2004) destaca a importância de estudar a diversidade linguística para entender melhor a língua e a sociedade. Apesar das diferenças, há aspectos comuns que são relevantes, tais como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática (CAMPOS; ALMEIDA, 2019, p.81).

Assim como a *American Sign Language* (ASL) passou por análises detalhadas para ser reconhecida como uma língua oficial, a Libras também foi estudada em suas dimensões fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas, confirmando sua identidade linguística. A fonética e a fonologia são essenciais para o aprendizado de qualquer língua; a fonética foca nos sons da fala, enquanto a fonologia analisa a estrutura e a organização dos fonemas (NEVES, s/d). Klima e Bellugi (1975 apud QUADROS; KARNOPP, 2004) observaram que as línguas de sinais utilizam parâmetros visuais. Portanto, a fonologia dessa língua analisa como os sinais são agrupados e como as mudanças mínimas nos sinais podem alterar seus significados. Estudos posteriores a Stokoe, realizados por Pattinson (1974, 1978), também consideraram a orientação de mão (OM) e expressões não-manuais (ENM).

A configuração de mão (CM) refere-se às formas que a(s) mão(s) assume(m) ao sinalizar. Combinada com outros parâmetros, a CM resulta em diferentes sinais (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES, 2018). O número de configurações de mão varia, Ferreira Brito (1995, 2010) identificou 46 formas, Lira e Souza (2005 apud Campos e Almeida, 2019) contaram 73, e Nascimento (2009 apud Campos e Almeida, 2019) identificou 75. No entanto, a pesquisa atual usará as 79 CMs propostas pelo INES (2018).

O ponto de articulação (PA) refere-se ao lugar onde o sinal é realizado, seja no corpo ou no espaço neutro. É um parâmetro fundamental, pois muitos sinais feitos perto de partes específicas do corpo pertencem a campos semânticos particulares, como sugerido por Ferreira Brito (1995, p. 38) e Lakoff e Johnson (apud

QUADROS; KARNOPP, 2004). Ferreira Brito e Langevin ([1995] 2010) identificaram cerca de 41 PAs, divididos em seis categorias: (i) cabeça; (ii) tronco; (iii) braços; (iv) mãos; (v) pernas; e (vi) espaço neutro. Essas categorias incluem áreas como topo da cabeça, testa, rosto, pescoço, ombro, braços, palma das mãos, e outros.

O movimento (M) envolve o deslocamento da mão ao realizar um sinal. Ferreira Brito e Langevin ([1995] 2010) observam que o movimento requer espaço e um objeto para se manifestar. Mudanças no M podem alterar o tópico lexical, por exemplo, diferenciando um nome de um verbo, e podem incluir variações temporais e de intensidade (QUADROS; KARNOPP, 2004). Ferreira Brito ([1995] 2010) classifica o movimento em tipo, direcionalidade, maneira e frequência, mas a pesquisa atual focou apenas nos tipos de movimento, interno ou externo.

A orientação de mão (OM), um conceito mais recente introduzido por Battinson (1974) e Bellugi, Klima, Siple (1975), refere-se à direção para a qual a palma da mão está voltada durante o sinal. Mudanças na orientação podem alterar o significado dos sinais e são um aspecto importante da fonologia da Libras (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES, 2018).

Expressões não manuais (ENM) desempenham funções sintáticas e lexicais importantes. Elas podem indicar perguntas, negações, afirmações e outros aspectos através de movimentos faciais e corporais. Ferreira Brito e Langevin (1995) dividem as ENM em categorias relacionadas ao rosto, cabeça e combinações de ambos. As expressões ajudam a marcar construções sintáticas e diferenciar itens lexicais (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODRIGUES, 2018).

Existem três restrições na formação de sinais relacionadas às mãos, conforme Battinson (1978 apud QUADROS; KARNOPP, 2004). Elas são: (i) sinais feitos com uma única mão; (ii) sinais realizados com ambas as mãos, ativas; e (iii) sinais feitos com as duas mãos, uma dominante e a outra não-dominante, que serve para locação. Quadros e Karnopp (2004) destacam as restrições de simetria e dominância. A simetria exige que, quando ambas as mãos estão em movimento, a CM e o PA sejam iguais, com movimentos podendo ser simultâneos ou alternados. Já a dominância implica que, se as mãos têm configurações diferentes, a mão dominante realiza o movimento enquanto a outra é o apoio e ponto de articulação.

Com isso, podemos entender que a fonologia da Libras é fundamental para uma comunicação eficiente entre surdos. A combinação de configurações de mão, pontos de articulação e movimentos cria um sistema linguístico complexo e sofisticado, comparável à comunicação verbal de línguas orais.

## A MORFOLOGIA DA LIBRAS

A morfologia estuda a estrutura das palavras e as regras de formação, refletindo normas naturais do raciocínio humano. Ela analisa como as palavras/sinais são estruturadas, suas classes, e como elementos se juntam para formar conceitos como gênero e plural, além de aspectos sintáticos e semânticos. Foca nos morfemas, as menores unidades significativas dentro das palavras, que podem ser simples ou compostas (QUADROS; KARNOPP, 2004; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020).

A derivação é um processo que modifica a classe morfológica de um sinal, criando novos sinais a partir de outros existentes. Campos e Almeida (2019) descrevem como um sinal pode mudar de significado ao alterar sua categoria lexical. Inclui a criação de novos sinais por meio de nominalização, reduplicação, formação de compostos e incorporação de números e negação. Quadros e Karnopp (2004) explicam que envolve a transformação de um verbo em substantivo e vice-versa, ajustando o movimento do sinal. Geralmente faz uso de uma estrutura duplicada, semelhante à reduplicação na Língua Portuguesa, onde um verbo se transforma em um substantivo pela repetição do morfema-base (QUADROS; KARNOPP, 2004; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020). Assim, a derivação resulta na criação de novos sinais a partir de uma forma base já existente.

A formação de compostos ocorre quando dois sinais se combinam para criar um novo sinal composto. A junção de dois léxicos distintos pode gerar um novo significado, como em “igreja” (casa+cruz), e também ocorre na Língua Portuguesa, como em “louva-deus”. Quadros e Karnopp (2004) definem três regras morfológicas para a composição: (i) regra de contato, onde o contato de um sinal se mantém; (ii) regra de sequência única, onde o movimento duplicado do sinal original é reduzido; e (iii) regra de antecipação da mão não-dominante, a mão não-dominante se posiciona no espaço neutro antes do sinal seguinte.

Na Libras, os termos são formados pela adição de sinais a uma raiz, ao contrário do português, em que prefixos e sufixos são adicionados a uma raiz. Ferreira Brito ([1995] 2010) explica que alterações na duração e extensão dos sinais podem indicar grau e classificar verbos multidirecionais, representando pessoa e número por meio de direções de movimento. A incorporação de números modifica a CM para indicar diferentes números, mantendo PA e o M inalterados (Quadros e Karnopp, 2004, p. 107). Para a incorporação de negação, o sufixo de negação é adicionado após o sinal principal. Isso pode ocorrer de três formas: (i) uso do sinal “não” com os dedos em configuração “1”; (ii) negação supra-segmental, com a movimentação da cabeça; e (iii) combinação de ambos, existentes em três abordagens distintas: (i) a primeira envolve a oscilação contínua do movimento ao longo do sinal; (ii) a segunda é a alteração da direção da mão para fora do corpo; e (iii) a terceira é a inversão do movimento (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020).

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS DOS VERBOS EM LIBRAS

Os verbos são normalmente classificados em três categorias: (i) simples ou sem concordância; (ii) complexos ou com concordância; e (iii) espaciais. Verbos simples não apresentam flexão em número ou pessoa e não têm afixos locativos, mas podem ser flexionados em aspecto, como “conhecer” e “aprender”. Verbos com concordância flexionam-se em pessoa, número e aspecto, mas não têm afixos locativos, como “perguntar” e “provocar”. Verbos espaciais possuem afixos locativos, como “chegar” e “ir”.

A flexão de aspecto dos verbos é notada na variação do movimento. A flexão aspectual pode ser: pontual; habitual; durativa; continuativa; iterativa. Quanto à flexão aspectual distributiva (relacionada à flexão numérica dos verbos com concordância), temos: distributiva exaustiva (ação repetida muitas vezes, possivelmente acompanhada de expressão facial de “exaustão”); distributiva específica (distribuição aos referentes especificados no espaço); distributiva não-específica (distribuição a referentes indeterminados, com movimento semicircular) (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004). Para mostrar a flexão de número, o sinal deve ser repetido em diferentes direções no espaço: uma direção (singular), duas direções (dual), três direções (trial) ou mais

referências (todos - semicircular). A flexão de reciprocidade é indicada pela duplicação do sinal com as duas mãos, em direções opostas (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004).

Ao relacionar fonologia e morfologia, observamos que são essenciais para a organização sintática. A fonologia, baseada em parâmetros visuais, é importante para expressar conceitos e relações sintáticas. A morfologia, por sua vez, combina morfemas não manuais e sinais individuais para marcar concordância, tempo, aspecto e outras situações. A interação entre fonologia e morfologia é vital para a estrutura e as relações entre os elementos na formação de enunciados.

## A SINTAXE DA LIBRAS

A ordem dos sinais nos enunciados é flexível, e informações importantes são frequentemente localizadas no espaço não manual. Verbos geralmente aparecem no início ou no final das frases, enquanto modificadores, como adjetivos, costumam vir após o substantivo. Também utiliza sinais específicos para marcar tópicos e objetos diretos e indiretos, possibilitando a expressão de nuances nas relações sintáticas. Quadros e Karnopp (2004, p.158-161) explicam que:

- (i) As sentenças com verbos que apresentam concordância tendem a ter uma ordem mais flexível do que aquelas com verbos sem concordância. (ii) Marcas não manuais são obrigatórias para verbos com concordância, enquanto são opcionais para verbos sem concordância. (iii) Argumentos nulos ocorrem com verbos que têm concordância, ao contrário das sentenças com verbos sem concordância. (iv) A distribuição da negação varia entre sentenças com verbos com e sem concordância.

Para compreender melhor, é importante lembrar o conceito de concordância, um fenômeno linguístico onde a presença de um elemento em uma sentença requer uma forma específica de outro elemento. Na Libras, a concordância deve alinhar-se com o objeto e, em alguns casos, pode ser opcional com o sujeito, conforme o verbo escolhido.

Os verbos com concordância são aqueles que flexionam em pessoa, aspecto e número, incluindo os verbos espaciais, que têm afixação de localidade. Verbos sem concordância são sinalizados em um espaço determinado, sem a inclusão de afixos locativos e não aceitam a negação antes do verbo, diferentemente dos verbos com concordância. Ambos podem marcar o aspecto. “Verbos invertidos” são

considerados com concordância, mas iniciam o movimento no objeto e terminam no sujeito, ao contrário dos outros verbos com concordância que começam no sujeito e terminam no objeto. Os “verbos manuais” também concordam com o objeto, incorporando-o na configuração da mão (FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004; RODERO-TAKAHIRA; SCHER, 2020).

A sintaxe estuda a estrutura dos enunciados e deve seguir princípios lexicais. Na língua portuguesa, a estrutura padrão é sujeito-verbo-objeto (SVO). Entretanto, na Libras, a estrutura pode variar, sendo SVO, SOV ou VSO. Portanto, a definição dos referentes nos enunciados é essencial, pois podem ser retomados em um ponto específico do espaço. Os referentes podem ser determinados por repetição de local, direção da cabeça e olhos, apontamento com o dedo, ou um verbo direcional com concordância (CAMPOS; ALMEIDA, 2019; FERREIRA BRITO, [1995] 2010; QUADROS; KARNOPP, 2004).

Diante do exposto sobre os aspectos linguísticos da Libras, compreendemos a complexidade de seu funcionamento interno, desde a fonologia até a sintaxe. Embora o estudo tenha sido focado nos verbos, a análise dos dados forneceu um suporte teórico consistente para corroborar com os resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos parâmetros linguísticos dos verbos em Libras foi importante para identificar os aspectos fonológicos. Essa compreensão ajuda a revelar a estrutura e as sutilezas da língua, proporcionando uma visão mais aprofundada de como os surdos se comunicam e expressam suas ideias. O Quadro 1 ilustra que, entre os 154 sinais de verbos analisados nas quatro primeiras lições, foram empregadas apenas 37 CM da tabela, representando 46% do total.

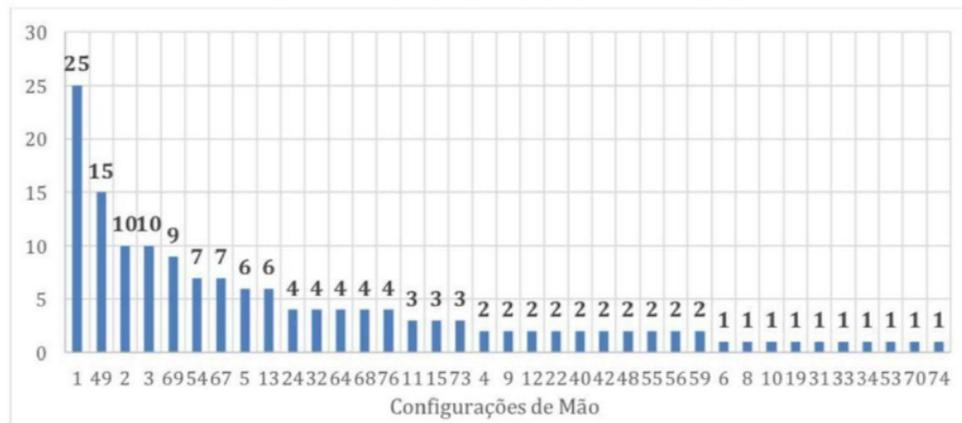
Além disso, o Gráfico 1 revela que algumas CMs aparecem com maior frequência: a CM 1 é utilizada em 25 casos (16,2%); a CM 49 em 15 (9,7%); a CM 3 em 10 (6,5%); e a CM 2 em 10 (6,5%), somando 60 verbos distintos distribuídos em quatro configurações. Esses dados indicam que a repetição de CMs nos verbos facilita a compreensão, já que a semelhança no formato ajuda no processo de aprendizado, por meio de associação.

Quadro 1 – As CMs utilizadas na sinalização dos verbos

CM	SINAIS	CM	SINAIS	CM	SINAIS	CM	SINAIS
1	25	2	10	3	10	4	2
5	6	6	1	8	1	9	2
10	1	11	3	12	2	13	6
15	3	19	1	22	2	24	4
31	1	32	4	33	1	34	1
40	2	42	2	48	2	49	15
53	1	54	7	55	2	56	2
59	2	64	4	67	7	68	4
69	9	70	1	73	3	74	1
76	4	Total de CMs		37	Total de sinais		154

Fonte: As autoras

Gráfico 1 – Ocorrências das CMs em sinais de verbos

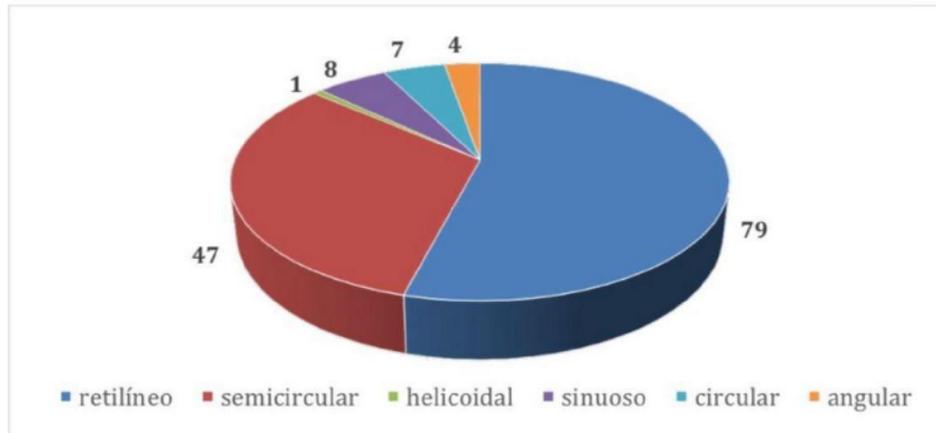


Fonte: As autoras

Quanto ao movimento externo (Gráfico 2), a análise inicial de 138 sinais foi expandida para 146 sinais, pois alguns apresentaram variações. Verificou-se que 79 sinais de verbos usaram o movimento retilíneo; 47, foram semicircular; 8, com movimento sinuoso; 7, circular; 4, angular; e 1, helicoidal.

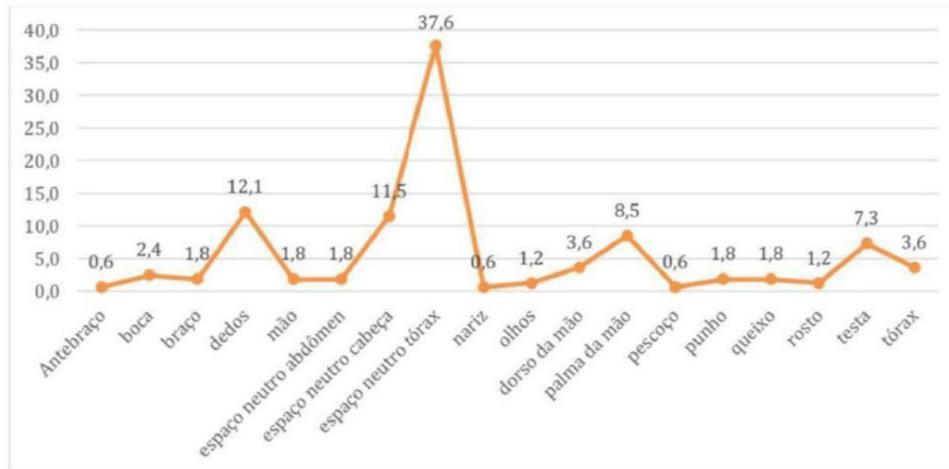
Quanto ao ponto de articulação dos 138 sinais de verbos iniciais, identificamos 165 locações, realizadas tanto no espaço neutro quanto em diferentes partes do corpo. Em relação ao espaço neutro, importante considerar as áreas de proximidade corporal. Assim, foram organizadas 18 áreas (Gráfico 3), e observou-se que o espaço neutro - região do tórax (62) representa 37% das ocorrências.

Gráfico 2 – Ocorrências de Movimentos externos



Fonte: As autoras

Gráfico 3 – Percentual de ocorrências por PA



Fonte: As autoras

Outro ponto de articulação que chamou a atenção foi o espaço neutro – região da cabeça (19), que corresponde a 11,5%. Esta alocação inclui sinais realizados em frente aos olhos, boca, testa, entre outros. Também, identificamos sete outras áreas com sinais que envolvem contato corporal nesta região: (i) pescoço (1); (ii) queixo (3); (iii) lateral do rosto (2); (iv) boca (4); (v) nariz (1); (vi) olhos (2); e (vii) testa (12). Juntas, essas áreas somam 26,7%.

No que diz respeito ao ponto de articulação dedos (20), é importante notar que esta área abrange diversos tipos de sinais, representando 12,1% das ocorrências. Para sinais realizados na mão, foram identificadas três áreas: (i) palma da mão (14), 8,5%; (ii) dorso da mão (6), 3,6%; e (iii) mão (3), 1,8%. Este último foi

incluído para classificar sinais que utilizam as laterais das mãos como ponto de articulação.

A análise detalhada dos verbos sob a ótica fonológica evidencia a complexidade e riqueza desta língua de sinais. Cada sinal, com suas variações, pode expressar nuances e significados distintos, oferecendo um amplo campo para o estudo e compreensão da comunicação. Esta pesquisa destaca a importância de estudos contínuos da Libras, promovendo a inclusão e acessibilidade, ainda, enriquecendo a interação entre comunidades surdas e ouvintes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de extrema importância ressaltar a necessidade da coleta de dados a partir do livro didático do curso de Libras, nível 1, da ESLIN-UEPG. Esse material possibilitou a conexão com o conteúdo abordado na disciplina de Libras durante a graduação em Letras. O estudo teórico e a análise fonológica realizada trouxeram conhecimentos sobre a estrutura linguística da Libras. Utilizar a obra mostrou-se um método eficiente, permitindo uma investigação do assunto formal e estrutural, assim como das variações observadas.

Essa abordagem nos ajudou a compreender como a língua é ensinada no contexto acadêmico e seu impacto no aprendizado. A análise fonológica destacou as especificidades da fonologia e suas variações, evidenciando a precisão de uma instrução boa e consistente para os estudantes. A qualidade da obra, a uniformidade dos sinais e a atenção às diferenças são fundamentais para garantir que os discentes adquiram as habilidades necessárias para uma comunicação adequada.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o campo da linguística de sinais ao destacar a sua riqueza, como uma língua natural. Além disso, sublinha a questão de aprimorar a criação de mais conteúdos educativos. Esta língua é essencial para a vida dos surdos, a acessibilidade e igualdade de oportunidades. Portanto, incentiva futuros estudos e intervenções que visam melhorar o ensino e o aprendizado da Libras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e diversificada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 17 set 2024.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995] 2010.

FERREIRA BRITO, Lucinda Ferreira; LANGEVIN, Remi. Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1995] 2010. (pp. 211-244).

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES. **Língua Brasileira de Sinais: configurações de mãos**. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1kAXCzfzz9QckvHsfajjXjyabW2O\\_joQE/view](https://drive.google.com/file/d/1kAXCzfzz9QckvHsfajjXjyabW2O_joQE/view)

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais**. Intersaberes, 2019.

NEVES, Flávia. **Fonética e fonologia**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/fonetica-e-fonologia/>

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos**. Artmed, São Paulo.

RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia; SCHER, Ana Paula. Classificando os compostos da Libras. **Revista Porto das Letras**. v. 6, n. 6, 2020. (pp. 152-180). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11439/18301>

RODRIGUES, Fábio Augusto Teixeira. Análise das variações fonéticas e lexicais em uma narrativa sinalizada. **Revista Littera Online**. Ed. Especial, v. 9, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233150805.pdf>

SOFIATO, Cássia Geciauskas; CARVALHO, Paulo Vaz de; COELHO. Orquídea. Experiências de educação bilíngue para surdos: entrelaçamentos entre Brasil e Portugal. In: SILVA, R. A. F. da; HOLLOSI, M. (orgs.) **Educação de surdos, linguagens e experiências**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. (pp. 69-104).

STAMPE, David. **A dissertation on natural phonology**. Tese de Doutorado, Universidade de Chicago, EUA, 1973.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãosSinais, 2019.